

Photovoice como técnica para um turismo participativo: Uma proposta de aplicação em Maragogi – AL

Photovoice as a technique for participatory tourism: An application proposal in Maragogi - AL

ARTEMÍSIA SOARES * [artemisiasoares@yahoo.com.br]

MARCELO MILITO ** [marcelomilito@yahoo.com.br]

VICTOR HUGO DA SILVA *** [victor_sector7@hotmail.com]

MAURO ALEXANDRE **** [mauroalex@gmail.com]

Resumo | O presente estudo tem como objetivo apresentar a técnica *Photovoice*, técnica de fotografia participativa com origem na antropologia, como estímulo à participação social no desenvolvimento do turismo. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e a elaboração de uma proposta de aplicação no município de Maragogi, Alagoas, Brasil. Este estudo se inicia detalhando a importância da participação social para o alcance do desenvolvimento. Em seguida, há a apresentação da técnica *Photovoice*, bem como aplicações no turismo. Segue-se a isto, a apresentação do município de Maragogi/AL, bem como a proposta de ação a ser aplicada no lugar. Conclui-se que o *Photovoice* se mostra como uma forma criativa e envolvente de pesquisa, com resultados qualitativos que, somados à explanação promovida em um encontro para debate do material produzido, pode fornecer informações valiosas para interpretar a visão de mundo do residente, valorizando seus hábitos, preferências, necessidades e entorno. Com isso pode-se afirmar que o *Photovoice* pode ser de grande valia para pequenas localidades que queiram implantar um turismo de base comunitária, com a tomada de decisão nas mãos dos moradores e benefícios voltados para o lugar.

Palavras-chave | *Photovoice*, turismo, participação, desenvolvimento, Maragogi.

* **Mestre** em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2011). **Professora** EBTT no campus Maragogi do Instituto Federal de Alagoas. Doutoranda em Turismo (PPGTUR/UFRN).

** **Mestre** em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013) e Mestre em Dirección y planificación del turismo - Universitat Rovira i Virgili (2009). **Professor** convidado da Universidade Potiguar na pós-graduação em Gestão de Eventos e Professor substituto do Campus Currais Novos na graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorando em Turismo (PPGTUR/UFRN).

*** **Especialista** em Perícia e Auditoria Ambiental pelo Centro Universitário Internacional (2016) e em Educação Ambiental e Sustentabilidade pelo Centro Universitário Internacional (2016). Mestrando em Turismo(PPGTUR/UFRN).

**** **Doutor** em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). **Professor** do Departamento de Turismo (DETUR) e do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Abstract | The present study aims to present the technique *Photovoice*, technique of participatory photography with origin in anthropology, as a stimulus to social participation in the development of tourism. For that, a bibliographic survey was carried out on the subject and the elaboration of a proposal of application in the municipality of Maragogi, Alagoas, Brazil. This study begins by detailing the importance of social participation for the achievement of development. Then there is the presentation of the *Photovoice* technique as well as applications in tourism. Following this, the presentation of the municipality of Maragogi / AL, as well as the proposed action to be implemented in place. It is concluded that *Photovoice* shows itself as a creative and engaging form of research, with qualitative results that, together with the explanation promoted in a meeting to debate the material produced, can provide valuable information to interpret the resident's world view, valuing Habits, preferences, needs and environment. With this, it can be said that *Photovoice* can be of great value to small localities that want to implement a community-based tourism, with the decision making in the hands of the residents and benefits oriented to the place.

Keywords | *Photovoice*, tourism, participation, development, Maragogi.

1. Introdução

O turismo é um dos fenômenos em discussão na atualidade, tanto nas arenas teóricas como empíricas, por seu recente progresso mercantil, passando nas últimas décadas mercados consolidados como o petróleo e o automobilístico, além de se tornar o maior gerador de empregos diretos e indiretos da atualidade. Um dos campos do turismo que aponta peculiaridades é o fato da hospitalidade do residente ser um dos fatores decisivos para a imagem turística de um destino, (Alegre & Garau, 2010; Marreiro & Marques Jr, 2011). Tal fato se apresenta congruente com as pesquisas que identificam os residentes como um dos sujeitos primários e que deve ter seus interesses contemplados em um projeto turístico, a fim de evitar conflitos que ariscam o sucesso da empreitada (Currie, Seaton & Wesley, 2009; Dredge, 2010), isto significa, necessidade de estímulo à participação.

Apesar do entendimento que a comunidade impacta de maneira relevante esse tipo de mercado, os impactos sofridos pela comunidade lo-

cal ainda estão em processo de discussão. Autores como Krippendorf (2003) apontam o turismo como transformador de localidades bucólicas em objetos de consumo desenfreado, que alimentam a antipatia dos autóctones por ver seu habitat transformado de maneira contrária ao seu gosto, além da impressão de estarem sendo invadidos. Ao mesmo tempo autores como Palomo (2000) indicam que o turismo deveria ser uma atividade prioritária no século XXI, pois tem um potencial de crescimento que não circunde apenas as nações desenvolvidas, possibilitando uma maior equidade socioeconômica global.

Com isso, expõe-se uma lacuna sobre o entendimento da reação dessa sociedade ao receber o turismo, pois a história sociopolítica (em especial, a latino-americana) está repleta de confrontos sociais e que podem refletir negativamente sobre a perspectiva de desenvolvimento do lugar. Desenvolvimento que se refira a pessoas e não objetos, àquele que permita o aperfeiçoamento na qualidade de vida das pessoas (Max-Neef, 2012), que não as enxergue somente como risco para os inves-

timentos turísticos que necessitam de uma imagem positiva, que, de fato, pode ser emitida pela hospitalidade local.

Sob esta perspectiva, apresenta-se o município de Maragogi que está localizado no extremo Nordeste do estado de Alagoas, equidistante 125 Km de duas capitais nordestinas, Maceió e Recife. Este município ocupa, atualmente, o posto de segundo maior receptor de turistas de Alagoas, uma posição conquistada pela junção de dois fatores principais: apreciável patrimônio paisagístico natural e a parceria público-privada. No entanto, também apresenta baixos índices ligados ao desenvolvimento humano, tal como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,574 (PNUD, 2010) e dependência econômica da atividade turística ligada ao segmento de “sol e mar”, predominantemente massivo.

Nesse sentido, o objetivo do presente artigo é apresentar a técnica *Photovoice* como ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento a partir do estímulo à participação social na prática do turismo, tendo como base a proposição de aplicação a ser realizada em Maragogi-AL.

Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e a elaboração de uma proposta de aplicação no município de Maragogi. Assim, este estudo se inicia detalhando a importância da participação social para o alcance do desenvolvimento. Em seguida, há a apresentação da técnica *Photovoice*, bem como aplicações no turismo. Segue-se a isto, a apresentação do município de Maragogi/AL, bem como a proposta de ação a ser aplicada no lugar.

2. Desenvolvimento, Turismo de Base Comunitária e Participação

Os teóricos das ciências sociais e econômicas têm despendido razoável esforço no sentido de tentar explicar os fundamentos do desenvolvimento,

bem como as estratégias para se alcançar tal desenvolvimento. Este esforço se inicia a partir do debate existente acerca da conceituação de desenvolvimento e sua interrelação com o crescimento econômico e segue até as formas alternativas e sociais de sua aplicação.

Assim, o conceito de desenvolvimento tem sido um dos mais importantes e polêmicos nas ciências sociais. Mobilizador de vontades de mudança e de transformação das sociedades e dos indivíduos, tem servido também para avaliar e classificar o seu nível de progresso e bem-estar. Presente em várias áreas disciplinares, deu corpo a diversas teorias da mudança, mas também galvanizou e avaliou práticas e intervenções. A complexidade do conceito de desenvolvimento foi enriquecida pela contribuição de várias disciplinas e pelas experiências de várias práticas, tornando-se, por seu turno, portadora de múltiplos desafios, quer no que se refere às abordagens interdisciplinares que exige, quer no que respeita às estratégias e aos métodos de intervenção que implica. Tomou-se, por isso, objeto de novas polêmicas, mas também capaz de novas formulações e desafios e motivo de renovado interesse.

Uma destas abordagens é o Turismo de Base Comunitária que tem como fundamento a economia solidária, isto é, “um outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual” (Singer, 2002, p. 10).

Esta alternativa que une conservação, educação, economia e inclusão social se trata de um novo instrumento para a implementação da gestão empreendedora, participativa e solidária em um território que tem o desenvolvimento ligado às atividades rurais e pesqueiras, por conseguinte, dependente das condições climáticas que variam e influenciam diretamente na sobrevivência destas comunidades.

Todavia, os aspectos climáticos influenciam, também, nas demais características da região, tais como fauna, flora, meio físico, história e cultura,

e, para o turismo são fatores relevantes para o desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente, da região. Principalmente, por ter como premissa o envolvimento da comunidade, não como meros espectadores ou participantes operacionais, mas como agentes de mudança com participação e voz ativa para a definição dos objetivos do desenvolvimento local.

Nesse sentido, o turismo de base comunitária surge como contraponto ao turismo convencional, integralizando, no escopo de atuação, as preocupações e demandas de movimentos sociais e ambientais, como patrimônio natural e cultural, como museus e espécies vegetais e animais em extinção, e patrimônio imaterial, como saberes e modos de vida tradicionais. Posturas de turismo podem representar formas comprometidas de mudanças sociais, por isso, há a necessidade de luta incansável pelo desenvolvimento na escala humana e o turismo como forma de combate à pobreza.

Seguindo este pensamento Sen (2010, p. 10) afirma que:

A expansão da liberdade é [...] o principal fim e o principal meio do desenvolvimento. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. A eliminação de privações de liberdades substanciais [...] é constitutiva do desenvolvimento.

Nesse contexto, Sen (2010) enxerga o indivíduo como agentes ativos de mudança, e não como recebedores passivos de benefícios. Segundo o autor, “o que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo ao aperfeiçoamento de iniciativas” (Sen, 2010. p. 18).

Desse modo, o desenvolvimento local é aquele

realizado em lugares específicos de forma participativa, levando a mudanças socioestruturais, com caráter endógeno. Nele, os habitantes possuem relativa autonomia, para explorar o potencial do território que beneficie a maioria deles, e decidir como cada um pode contribuir com inovações, isto é, são os residentes os agentes principais do desenrolar de todo o processo de desenvolvimento. (Coriolano & Lima, 2012).

E nesse cenário, a estruturação de atividades econômicas pelas comunidades locais, com manutenção do tradicional e adesão ao moderno, como o turismo, faz-se necessária à sobrevivência de periferias e representa formas de resistência e fortalecimento territorial, a exemplo de organizações comunitárias e produção de territórios solidários nos quais predominam a agricultura familiar, o artesanato e o turismo comunitário (Coriolano & Barbosa, 2012).

O desenvolvimento implica, portanto, organização territorial realizada por atores sociais, instituições, sociedades identificadas historicamente e que territorialmente realizem ações econômicas, políticas, culturais em modelos de desenvolvimento que aproveite todas as potencialidades locais. Além do respeito à conservação ambiental, para a realização da habitação, do trabalho e do lazer (Sachs, 1974).

Assim, o aspecto sociológico relevante na realização do Turismo de Base Comunitária trata-se da valorização da participação da comunidade local. Estes grupos locais devem ser envolvidos em projetos voltados para: a transmissão de conhecimentos referentes ao lugar e do entorno; a sensibilização ambiental visando à conservação do meio natural e a qualificação dos atores, com a finalidade de dar subsídios para atuarem na nova realidade como, turismo e outras atividades econômicas no lugar.

Nesse contexto, Sen (2010) afirma que só é possível ocorrer o processo de desenvolvimento quando o crescimento econômico se apresenta atrelado à melhora de qualidade de vida e à expansão da liberdade, que para ele, é a capacidade

das pessoas levarem a vida que valorizam e pode ser proporcionada pelas políticas públicas e ocorre quando há maior participação da sociedade, isto é, a atuação de ambas as partes. Logo, a remoção de uma privação provoca a exaltação das demais, como por exemplo, quando as pessoas têm acesso aos serviços de saúde e educação de qualidade, dispõem de melhores condições para participar da economia e das decisões políticas (Sen, 2010, p. 19).

Retomando a ideia já mencionada, Sen (2010) afirma que, na medida em que o desenvolvimento expande as liberdades dos sujeitos, criam-se condições para que um número cada vez maior de pessoas possa levar o tipo de vida que valoriza. Essa noção, aparentemente simples, implica que cada pessoa assuma a responsabilidade por suas próprias escolhas e que coletivamente promova o desenvolvimento, definindo em processos amplos de discussão e decisão, que espécie de vida deseja levar. O autor enfatiza que ampliar as liberdades – civis e políticas, inclusive – é parte do processo de desenvolvimento, e refuta veementemente o argumento de que o desenvolvimento pode prescindir da liberdade política. Entende-se, portanto, que a liberdade pode ser proporcionada pelas políticas públicas, e esta ocorre quando há maior participação da sociedade.

Assim, a palavra “participação” é largamente empregada nas falas de qualquer grupo, meio de comunicação ou instituição. A palavra de ordem, atualmente, parece ser participar. Mas quando se chega um pouco mais próximo ao que essa realidade poderia, ou deveria significar, se percebe que há uma profunda mistificação com respeito à sua concretização.

Para Max-Neef (2012, pp. 29,30.), defensor da concepção do “Desenvolvimento à Escala Humana”, diferentemente do que se divulga, as necessidades humanas, não são mutáveis, mas sim os satisfatores ou agentes de satisfação dessas necessidades, ou seja, cada sistema econômico, social e político adota métodos diferentes para a satisfação

das mesmas necessidades fundamentais. Sob esta perspectiva, o autor organiza tais necessidades em duas categorias: existencial e axiológica, tendo de um lado, as necessidades de Ser, Ter, Fazer e Estar; e, de outro, as necessidades de Subsistência, Proteção, Afeto, Entendimento, Participação, Ociosidade, Criação, Identidade e Liberdade. E mais uma vez a participação surge como necessidade humana que, se satisfeita junto às demais necessidades, conduz ao desenvolvimento.

Segundo Alió (2013, p. 134), há duas grandes formas de participação: uma, que procede da mesma população que deseja tomar parte nos processos de decisão sobre este mesmo espaço público, que sejam povos, cidades, bairros, bosques ou outros tipos de área geográfica; e a outra, a que emana do sistema político-administrativo que, com suas características, estabelece a maneira de participar da cidadania, a qual tem sido dada o nome de governança.

Seguindo esta perspectiva, este trabalho apresenta o *Photovoice* como técnica que visa o empoderamento através da participação. Na palavra “*Photovoice*”, o termo “VOICE” é um acrônimo que significa *Voicing Our Individual and Collective Experience* (ou “expressando a nossa experiência individual e coletiva”). A metodologia consiste basicamente no estímulo da produção fotográfica acerca das problemáticas da vida cotidiana de quem está fotografando. Concomitantemente à produção fotográfica, os participantes são impelidos a relatar o conteúdo de suas fotografias, possibilitando a abordagem de visões de mundo e compreender motivações.

3. *Photovoice* e participação no turismo

A fotografia sempre foi utilizada, nas ciências humanas e sociais, como ferramenta de pesquisa, e em formulações teóricas e metodológicas mais recentes, como forma de dar voz aos seus inter-

locutores (Canevacci, 2001). No turismo, contudo, este recurso, apesar de presente, se mostra ainda subutilizado, sendo o *photo-elicitation* a técnica mais recorrente (Balomenou & Garrod, 2015). Nesse modelo, o pesquisador analisa fotografias feitas por ele mesmo ou por outros, acerca de determinados sujeitos de pesquisa. O problema é que a fotografia, como discurso montado e material subjetivo, só oferece a possibilidade da total compreensão do sujeito de pesquisa quando é ele próprio que relata sua visão de mundo a partir da fotografia, revelando o contexto de uma visão de mundo particular, impossível de ser produzida pelo pesquisador. Entram em cena então os métodos de fotografia participativa, ligados à antropologia visual, dos quais o *Photovoice*, aplicado na pesquisa da qual trata este artigo, faz parte.

Imagens têm sido usadas há muito tempo em documentos e trabalhos acadêmicos através de fotografias, desenhos e mapas para ilustrar os textos. Recentemente nas ciências sociais o uso da imagem tem tido status mais significativo, ou seja, a imagem deixou de ser apenas um elemento ilustrativo para ser considerada também um texto (Feldman-Bianco, 1998). Não é simplesmente uma captura do real de modo estritamente objetivo, mas um recurso comunicacional através do qual se transmite ideias em conjunto ao texto escrito. O uso de métodos visuais, numa tônica participativa, ultrapassa então o sentido de produzir simplesmente o conhecimento ao fornecer ferramentas interpretativas para os seus interlocutores.

A técnica *Photovoice* atende a esta prerrogativa. Conforme Gehrke, Barbosa Júnior & Milito (2015, p. 1006), a técnica foi desenvolvida a partir de três fontes:

primeiro, a literatura teórica de educação para a autonomia, os estudos feministas e o documentário fotográfico. Em segundo lugar o esforço de fotógrafos e educadores participativos com o desafio da autoria documental

e, em terceiro lugar, a experiência obtida por Wang e Burris (1994 e 1997) na pesquisa desenvolvida com mulheres camponesas de Yunnan, fronteira com Burma, Laos e Vietnam. A pesquisa partiu da premissa de que no trabalho de base comunitária a saúde reprodutiva das mulheres é inseparável do status social e econômico das mesmas.

Para a ciência, a fotografia sempre foi utilizada como um recurso. Contudo a imagem, na grande maioria dos casos, era produzida pelo pesquisador ou por um profissional, no intuito de captar o mundo de maneira objetiva ou ilustrar um texto. O presente artigo versa justamente sobre outra maneira de perceber e utilizar a fotografia, que passa então a ser produzida pelos sujeitos ou participantes da pesquisa, de modo que aquela visão de mundo, única e impossível de ser reproduzida, seja convertida em imagem, ou seja, em um discurso fotográfico.

Como o *Photovoice* possui grande capacidade de adaptação (Wang & Burris, 1997) se mostrou conveniente escolhido para aplicação no município de Maragogi, Alagoas. Leva-se em conta que, além de identificar problemas e necessidades, poderia também levantar recursos turísticos endógenos, a partir da ótica dos próprios residentes.

Tal escolha se deu baseada na experiência satisfatória de aplicação da técnica em outros lugares, tais como o município de Martins, Rio Grande do Norte (Gehrke, 2015), bem como no distrito de Galos, município de Galinhos e no distrito de Acauã, município de Pedra Grande, ambos localizados no estado do Rio Grande do Norte (Gehrke et al., 2015).

Os resultados obtidos a partir do *Photovoice* por Gehrke (2015) mostram, através dos registros positivos:

recursos endógenos e atrativos de diversas naturezas. Os assuntos presen-

tes nas imagens mostram categorias como atividades tradicionais de trabalho, religiosidade popular, patrimônio histórico, arquitetura, natureza, paisagem, lazer e sociabilidade, e patrimônio geológico. Já as fotografias de conteúdo negativo revelam temas como impacto ambiental, carência de infraestrutura, depredação, abandono, impactos turísticos, desigualdade social, entre outros.

Já, os autores Gehrke et al. (2015), após aplicação da técnica à análise da prática do turismo afirmaram:

O desenvolvimento do projeto demonstrou que existe uma fonte de recursos turísticos locais que vão além do tradicional turismo de sol e mar, e que podem ser perfeitamente alinhados. Os participantes do projeto, que a partir de então podem ser chamados de “jovens fotógrafos”, desenvolveram habilidades e competências relacionadas à captura de imagens para significar e resignificar o próprio local de moradia e a vida cotidiana.

As experiências citadas apontam a técnica do *Photovoice* como um instrumento de levantamento dos atrativos turísticos sinérgico à valorização da cultura local, consoante com a busca atual por um desenvolvimento tendo o indivíduo como centro. Avanço que se distingue na validação e inovação do diagnóstico para desenvolvimento do turismo de base comunitária em uma dada localidade, além de salientar a permeabilidade que a atividade turística possui, se efetivando como um campo teórico e empírico interdisciplinar.

4. O destino turístico Maragogi

O município de Maragogi preteritamente era território socioeconômico e político quase exclusivo da cana-de-açúcar. As elites dominantes da cana-de-açúcar pouco valorizavam a região litorânea e, por causa disso, tornou-se habitat daqueles que estavam à margem do sistema canavieiro. Atualmente, a região encontra-se em processo de urbanização e crescimento demográfico acelerado, tanto em sua área rural, justificado pelos 22 assentamentos rurais existentes no município de Maragogi; como em sua área urbana, consequência, em parte, da propagação de segundas residências, hotéis, pousadas, barracas de praia, restaurantes, e diversos tipos de comércio voltados à prestação de serviços turísticos.

Maragogi possui um território de 335km² e 31.348 hab (IBGE, 2014). Economicamente, tem 70% do seu Produto Interno Bruto (PIB) formado pelo setor de serviços (IBGE, 2008) e possui forte dependência do setor turístico. Porém, sua realidade social apresenta índices extremamente negativos: incidência de pobreza em 64,12% da população (IBGE, 2003), 70% da sua população vive com renda abaixo de um salário mínimo e 80% das famílias residentes possuem dependência econômica do assistencialismo do Estado (Carvalho, 2010). Este município acompanha a realidade do estado de Alagoas, que apresenta um dos piores IDH do país. Mesmo com um terço da área territorial de Maragogi pertencendo a assentamentos rurais, ainda assim a produção agrícola se mostra insuficiente para a subsistência dos residentes (Kaspary, 2012).

A construção da rodovia AL-101 Norte, em 1979, foi responsável pela conexão de Maragogi a dois centros urbanos importantes, Recife (Pernambuco) e Maceió (Alagoas). O primeiro, forte polo comercial, econômico e industrial de importância regional; o segundo, a capital do estado alagoano. Houve também a ligação de Maragogi com outros municípios, tanto do lado pernambucano como do alagoano. As melhorias no acesso terrestre a partir

do início da década de 1980, somadas aos atributos paisagísticos e à grande extensão de terras desocupadas no litoral, favoreceram o desenvolvimento de uma nova atividade em Maragogi - o turismo.

A atividade turística em Maragogi iniciou-se a partir da década de 1980, primeiramente pela ocupação de veranistas, que buscaram neste município um lugar propício para aquisição de uma segunda residência, para o usufruto durante períodos de férias e em fins de semana. Os primeiros turistas de segunda residência procederam de municípios como Palmares, Caruaru e Recife em Pernambuco, e posteriormente, de Maceió. Residências e condomínios passaram a multiplicar-se para o atendimento de uma nova população, a flutuante, situação que desencadeou as primeiras transformações espaciais de grande escala no território litorâneo do município de Maragogi (Kaspary, 2012).

Atualmente, apresenta grande número de equipamentos turísticos para o atendimento do turismo de massa, tanto para hospedagem como para apoio. A predominância do turismo de “sol e mar” deve-se, em grande parte, ao principal atrativo do município: a visitação às galés¹ inseridas na Área de Proteção Ambiental Costa de Corais (APCC), segunda maior costa de corais do mundo.

5. Proposta metodológica de aplicação do *Photovoice* em Maragogi-AL

A proposta apresentada neste trabalho foi oportunizada a partir da presença da autora deste trabalho no corpo docente no Curso de Hospedagem do Campus Maragogi do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Além deste fator, o principal: o olhar dos alunos participantes enquanto residentes no lugar, estudantes e futuros profissionais (alguns já atuantes) de turismo.

Desse modo, a atividade proposta, em forma de minicurso, será aplicada aos estudantes do 2º ano do Curso técnico em Hospedagem integrado ao ensino médio, estes tendo idades entre 15 e 18 anos. A atividade será dividida em dois momentos: no primeiro, os palestrantes abordarão teoricamente, por meio de exposição dialogada, a importância da hospitalidade residente para o desenvolvimento do turismo no lugar, neste caso, em Maragogi. Desse modo, uma das formas de se fazer presente e participativo nesse processo se trata da aplicação da técnica *Photovoice* que, também, será apresentado aos alunos durante o evento, além de noções básicas de fotografia. Nesta fase, também será efetuada a aplicação da técnica em “modo piloto”, para tanto, usando o próprio campus como objeto de análise e referência para pontos positivos e negativos sob o olhar do estudante que ali constrói e reconstrói sua identidade.

Após o processo de aprendizagem através da atividade, os alunos terão dez dias para ir a campo aplicar a técnica analisando sob a perspectiva do residente a prática do turismo no lugar, isto é, em todo o município e região. Em seguida, já com os resultados obtidos, far-se-á uma exposição fotográfica dos pontos positivos apontados durante a coleta com uso do *Photovoice*, convidando professores, empresários e agentes públicos locais a visitar a exposição e votar nas melhores fotos. Já, com os registros negativos, será feito um arquivo digital para ser entregue a gestão pública local.

Em complemento à análise, as dez fotos positivas mais votadas nesta primeira exposição, irão ser impressas em um papel especial de fotografia e formarão um painel expositivo itinerante, que irá ser exposto por uma semana em estabelecimentos ligados à atividade turística, que assim se dispuserem. Deve acompanhar essa exposição itinerante um livro de visitas, no qual deverá ser registrado o nome de quem contemplou a exposição, o local

¹Galés é o nome coloquial dado aos recifes, incluindo de corais, que são ecossistemas costeiros tropicais que possuem uma grande diversidade e quantidade de organismos que se associam em teia alimentar de grande complexidade, sendo uma zona de reprodução, berçário, abrigo e alimentação de diversos animais e vegetais (Machado et al., 2009 citado por Kaspary, 2010).

de origem e comentário sobre a exposição. Esse último dado permitirá análise mais detalhada do impacto causado pelos múltiplos olhares dos residentes sobre o turismo praticado no próprio lugar com uso do *Photovoice*.

6. Conclusão

O presente estudo, por meio dos resultados obtidos da aplicação realizada em Martins, Galinhos e Pedra Grande (Rio Grande do Norte), além das aplicações mencionadas no aporte teórico, demonstra a versatilidade e adaptabilidade do *Photovoice* a situações distintas, que podem variar em escala, objetivo, temática, contexto, entre outros.

Apresenta-se como uma forma criativa e envolvente de pesquisa, com resultados qualitativos que, somados à explanação promovida em um encontro para debate do material produzido, pode fornecer informações valiosas para interpretar a visão de mundo do residente, valorizando seus hábitos, preferências, necessidades e entorno. Com isso pode-se afirmar que o *Photovoice* pode ser de grande valia para pequenas localidades que queiram implantar um turismo de base comunitária, com a tomada de decisão nas mãos dos moradores e benefícios voltados para o lugar.

Observa-se, sobretudo, que a utilização de métodos visuais possui um relevante potencial prospectivo e interventivo que pode ser utilizado na identificação de recursos turísticos locais e ao mesmo tempo elevar a estima de populações ligeiramente vulneráveis, aumentar o capital cultural e estimular formas criativas de economia.

Vale salientar que já durante o minicurso, pôde-se perceber, através dos relatos e posicionamento dos participantes, a utilidade do *Photovoice* como ferramenta participativa. O processo fez com que, na busca de um contexto significativo para registrar, redescobrissem seu próprio ambiente escolar, enfatizassem os vínculos existentes.

Espera-se que o mesmo ocorra durante a prática do *Photovoice* no prazo concedido: que criem laços com pessoas com as quais normalmente não teriam contato mais próximo, e que se sentissem mais úteis, na medida em que possam ver, em papel e apreciado coletivamente, o resultado do seu trabalho.

Cabe ressaltar, também, aspectos motivacionais, pois ao se colocar no papel do turista, os participantes poderão enxergar de maneira completamente nova aquilo que os rodeava. O que parecia trivial, visto através de um olhar descuidado, passa a ter novas características, o que se traduz em valorização. Assim, haverá o entendimento de que a calma, tão menosprezada pelos jovens, poder ser vista como paradisíaca por um viajante em busca de descanso. O silêncio, como um alívio para um turista urbano. A culinária de todo dia representaria um sabor completamente surpreendente a um estrangeiro.

Espera-se que a aplicação do *Photovoice* o propicie uma atitude proativa, empreendedora e inovativa. A metodologia pode ser então um primeiro passo, dentro de uma perspectiva mais ampla, para o fomento de um turismo de base comunitária, que tenha na própria comunidade seu principal gestor, tomador de decisão e agente beneficiado. Isto se traduz em desenvolvimento.

Referências

- Alegre, J. & Garau, J. (2010). Tourist satisfaction and dissatisfaction. *Annals of Tourism Research*, 37(1), p. 52–73.
- Alió, M. A. (2013). Experiencias de investigación participativa socioambiental en Catalunya. *Mercator*, Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 133-144
- Balomenou, N. & Garrod, B. (2015). A review of participant-generated image methods in the social sciences. *Journal of mixed methods research*. DOI: 10.1177/1558689815581561.
- Carvalho, C. P.(2010) *Economia solidária: uma via de modernização para Alagoas*. Maceió: Edufal.

- Canevacci, M. (2001). *Antropologia da comunicação social*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Coriolano, L. N. & Barbosa, L. M. (2012). Socialização de saberes em territórios solidários do turismo. In: Coriolano, L. N. & Vasconcelos, F. P. *Turismo, território e conflitos imobiliários*. Fortaleza: EdUECE, pp. 59 -81.
- Coriolano, L. N. & Lima, A. C. (2012). A contribuição do turismo ao desenvolvimento na escala humana. In: Coriolano L. N. & Vasconcelos, F. P. *Turismo, território e conflitos imobiliários*. Fortaleza: EdUECE, pp. 103 -117.
- Currie, R. R., Seaton, S. & Wesley, F. (2009). Determining stakeholders for feasibility analysis. *Annals of Tourism Research*, 36(1), p. 41-63.
- Dredge, D.(2010). Place change and tourism development conflict: Evaluating public interest. *Tourism Management*,31(1), p. 104-112.
- Feldman-Bianco, B. (1998). Introdução. In: *Desafios da imagem*. Campinas: Papirus.
- Gehrke, M., Barbosa Júnior, D. & Milito, M. (2015) *Photovoice* e identificação de recursos turísticos endógenos no litoral do Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Passos*. 13(5), p. 1003-1017.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. (2003) *Censo 2003*- Alagoas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. (2008) *Censo 2008* - Alagoas.
- Kaspary, M. G. A. R.(2012) *Desenvolvimento turístico e desenvolvimento local no município de Maragogi, Alagoas*. Dissertação de Mestrado (Mestrado Dinâmicas do Espaço Habitado – Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas: Maceió.
- Krippendorff, J. (2003). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens (3ª ed.)*. São Paulo: Aleph.
- Marreiro, C. M. & Marques, S. (2011). Análise da relação causal entre imagem de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: Um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal. *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, 13(2)- p. 274-275 / mai-ago.
- Palomo, M. F. (2000) *Introducción al estudio económico del turismo*. Barcelona: Civitas.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2010). *Atlas do Desenvolvimento Humano*.
- Sachs, I. (1974). *Environnement et styles de développement*. Economies, Sociétés, Civilizations. n 3. Paris: Ehes.
- Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Singer, P. (2002). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Wang, C. & Burris, M. A. (1997). *Photovoice: concept, methodology and use for participatory needs assessment*. *Health Education & Behavior*, 24(3), 369-387. DOI: 10.1177/109019819702400309.